



OCORRÊNCIA DE ENDOPARASITOS EM OVINOS DE ALGUNS MUNICÍPIOS DO SUL DE MINAS GERAIS

ELOIZA DE SOUZA E SILVA¹; REGINA SILVA DOS SANTOS²

INTRODUÇÃO

Os principais nematóides que acometem os ovinos, pertencem à família Trichostrongylidae, são parasitos que estão relacionados diretamente com a perda produtiva, redução da conversão alimentar, reduzido ganho ponderal, déficit na produção de carne, lã e leite (MCCLURE, 2000). Os principais helmintos que acometem os ovinos são: *Haemonchus contortus*, *Osophagostomum spp*, *Moniezia espanza*, *Strongyloides papillosus*, *Trichuris ovis*. Entre os protozoários, o gênero *Eimeria* é o agente causal da principal coccidiose que acomete essa espécie (FOREYT, 2005).

Na região Sudeste a ovinocultura vem se destacando nos últimos anos por ser um rápido capital de giro, podendo ocupar o grande espaço que foi deixado por outras atividades no agronegócio. Os parasitos gastrintestinais constituem um grande entrave à ovinocultura, fazendo com que os resultados produtivos muitas vezes não correspondam ao esperado em relação à espécie (GAZDA, 2006). As perdas econômicas em rebanhos comerciais constituem os principais fatores que motivaram buscas por medidas de controle das endoparasitoses em ovinos.

Na região do sul de Minas Gerais, nos últimos anos, tem sido observado um aumento do número de pequenos criadores de ovinos, o que pode ser atribuído ao fato de ser uma pecuária bastante prática e de retorno financeiro de curto a médio prazo. Apesar disso, na literatura consultada, não foi encontrado nenhuma publicação sobre a fauna de endoparasitos que acomete essa espécie animal na região supracitada. O conhecimento epidemiológico da ocorrência das endoparasitoses em um determinado local é uma das principais ferramentas para que sejam estabelecidas medidas eficazes de controle e profilaxia.

O estudo tem como objetivo investigar a diversidade de gênero de parasitos gastrintestinais que acometem ovinos em alguns municípios do sul de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo está sendo desenvolvido no Laboratório de Parasitologia Clínica do Hospital Escola de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itajubá - FEPI. As amostras fecais são coletadas diretamente da ampola retal, acondicionadas em sacos plásticos devidamente identificadas. Logo após a coleta, o material é armazenado em caixa isotérmica com gelo para ser transportado até o laboratório. Para a contagem de ovos e oocistos está sendo utilizado a técnica de Gordon & Whitlock modificada (UENO; GONÇALVES, 1994). A identificação dos nematoides será feita a nível de gênero, de acordo com o método de Roberts & O'Sullivan (UENO; GONÇALVES, 1994).

¹ Aluna do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itajubá - FEPI

² Professora do Centro Universitário de Itajubá - FEPI

RESULTADO E DISCUSSÃO

Das 81 amostras fecais analisadas, 67 (82,71%) estavam positivos para ovos e/ou oocistos de parasitos, o qual é compatível com a alta ocorrência encontrada por Ramos (2004) no Planalto Central. Dentre os parasitados, 65(97,01%) estavam positivos para ovos de *Strongyloidea*, 29(43,28%) para ovos de *Strongyloides papillosus* e 53(79,10%) para oocistos de *Eimeria*. Um estudo feito por Martins (2011) em Uberlândia-MG foi diagnosticado um baixo índice de parasitose por *Eimeria*. Em relação ao que foi encontrado nesta pesquisa, esses valores podem ser justificados pela diferença climáticas e do manejo.

Conclui-se que, o maior índice de parasitismo foi por *Strongyloidea*, seguido de *Eimeria* e *Strongyloides papillosus*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FOREYT, W. J. *Parasitologia veterinária: manual de referência*, 5.ed. São Paulo: Roca, 2005.
2. GAZDA, T.L. *Distribuição de larvas de nematódeos gastrointestinais de ovinos em pastagens tropicais e temperadas*. Dissertação do curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinária UFPR; Curitiba-PR, 2006.
3. MARTINS, G. F.; MOURA, M. S.; CABRAL, D. D.; SOUZA, R. R. *Frequência de oocisto de Eimeria spp. Em ovinos de propriedades rurais do Município de Uberlândia-MG*. PUBVET, Londrina, v. 5, n. 7, Ed 154, art.1038, 2011.
4. MCCLURE, S. J. *Sheep immunity to gastrointestinal nematode parasites*. Revisão de 2000. CSIRO Livstock Industries, F. D. McMaster Laboratório. Armidale- Australia, 2000.
5. RAMOS, C. I.; BELLATO, V.; *Epidemiologia das helmintoses gastrintestinais de ovinos no Planalto Catarinense*. Ciência Rural, v. 34, n. 6, 2004.
6. UENO, H.; GONÇALVES, P.C. *Manual para diagnóstico das helmintoses de ruminantes*. 3º Ed. Revista Ciência Rural, São Paulo, 1994.